



# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5706-435-1  
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001101**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.3512001102**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.3512001103**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

**DOI 10.22533/at.ed.3512001104**

### **CAPÍTULO 5..... 40**

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001105**

### **CAPÍTULO 6..... 49**

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

**DOI 10.22533/at.ed.3512001106**

### **CAPÍTULO 7..... 58**

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago  
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

**CAPÍTULO 8..... 72**

**OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO**

Erika Castro dos Santos  
André de Farias Leite  
Edma Ribeiro Luz  
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa  
Raimundo Silva dos Santos  
Mayara Mirelly Soares da Costa  
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

**CAPÍTULO 9..... 86**

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Lucila Macedo de Possidio  
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

**CAPÍTULO 10..... 96**

**QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS**

Andréa Fraga da Silva  
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

**CAPÍTULO 11..... 106**

**EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”**

Cristiane Fatima Silveira  
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

**CAPÍTULO 12..... 117**

**TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Sinara Amorim da Silva  
Franciele Carvalho da Silva  
Júnia Moreira de Freitas  
Fernanda Matos de Moura Almeida  
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>131</b> |
| OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS                                |            |
| Andressa Garcias Pinheiro  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35120011013</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>149</b> |
| UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA |            |
| Karla Dayana Araújo da Paixão  |            |
| Lisandra Ogg Gomes   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35120011014</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>157</b> |
| IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA   |            |
| Eliane Ferreira Rocha Alencar  |            |
| Kellen Solange Fruhauf Stingham  |            |
| Luciene Toffoli de Oliveira  |            |
| Rosangela Ludwig Capatto   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35120011015</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>166</b> |
| ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO |            |
| Nailton Sousa Saraiva  |            |
| José Luis dos Santos Sousa   |            |
| Flávio Henrique Mendes   |            |
| Francisco Claudio Assunção Lima  |            |
| Fernando Machado Ferreira  |            |
| Leoilma Morais Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35120011016</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>180</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>181</b> |

## OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 23/07/2020*

**Andressa Garcias Pinheiro**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
São Luís - Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/0841305735428808>

**RESUMO:** O presente artigo é originário da produção monográfica de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, que explanou o estudo da importância da Literatura Infantil na constituição de leitores(as), cujo objetivo principal foi o de verificar a contribuição desta Literatura na formação inicial das crianças e a influência de práticas leitoras nas Instituições de Educação Infantil. O interesse pela pesquisa se iniciou a partir da experiência pessoal da autora com as histórias ouvidas na infância, bem como a vivência na disciplina de Estágio em Docência da Educação Infantil, integrante do currículo do Curso de Graduação. A participação no Projeto de Pesquisa do PIBIC/FAPEMA, também, orientou o estudo. Dessa forma, fez-se necessário investigar a seguinte problemática: em que medida a Literatura Infantil tem influenciado a formação inicial de leitores(as), numa Instituição de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de São Luís - MA? No intuito de obter respostas para tal questionamento, realizamos uma pesquisa de natureza exploratória e de cunho qualitativo, na qual optamos pela observação

participante em uma (01) sala da Creche da instituição pesquisada. Como instrumento de coleta de dados, empregamos a entrevista semiestruturada com a docente da turma. Utilizamos como referencial teórico Chartier e Cavallo (1998), Chartier (2001a, 2001b), Freire (1989), Ariès (2006), Abramovich (1994), Ferreira e Teberosky (1999), entre outros. Os resultados revelam que as crianças vivenciam momentos prazerosos com as leituras literárias. Portanto, concluímos que se tem influenciado, de maneira positiva, a formação inicial de leitores(as) na instituição investigada. Salientamos com grande apreço tal afirmativa, pois é fascinante permitir que as crianças tenham acesso à cultura escrita desde cedo. Nesse sentido, almejamos que este tipo de investigações se perpetue nos meios acadêmicos e que os professores possam aproveitá-las, embasando as práticas utilizadas nos espaços pedagógicos da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Formação de Leitores(as). Literatura Infantil.

### LISTEN, LOOK AND READ STORIES: CHILDREN'S LITERATURE IN THE FORMATION OF READERS

**ABSTRACT:** This article originates from the monographic production of the conclusion of the Full Degree Course in Pedagogy at the Federal University of Maranhão, which explained the study of the importance of Children's Literature in the constitution of readers, whose main objective was to verify the contribution of this Literature in the initial formation of children and the influence of reading practices in the Institutions of Early Childhood Education. The interest in the research

started from the author's personal experience with the stories heard in childhood, as well as the experience in the discipline of Teaching in Early Childhood Education, part of the curriculum of the Undergraduate Course. Participation in the PIBIC/FAPEMA Research Project also guided the study. Thus, it became necessary to investigate the following problem: to what extent has Children's Literature influenced the initial training of readers, in an Institution of Early Childhood Education in the Municipal Public Network of São Luís - MA? In order to obtain answers to such questioning, we conducted an exploratory and qualitative research, in which we opted for participant observation in one (01) nursery room of the researched institution. As a data collection instrument, we used a semi-structured interview with the class teacher. We used Chartier and Cavallo (1998), Chartier (2001a, 2001b), Freire (1989), Ariès (2006), Abramovich (1994), Ferreiro and Teberosky (1999), among others. The results reveal that children experience pleasant moments with literary readings. Therefore, we conclude that the initial training of readers in the investigated institution has been positively influenced. We emphasize this statement with great appreciation, as it is fascinating to allow children to have access to written culture from an early age. In this sense, we hope that this type of investigations is perpetuated in academic circles and that teachers can take advantage of them, supporting the practices used in the pedagogical spaces of Early Childhood Education.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Training of Readers. Children's literature.

## 1 | INTRODUÇÃO

A leitura contribui para a formação do indivíduo de maneira significativa, inspirando-o na reflexão sobre a sociedade, o cotidiano e, de forma particular, ampliando e distinguindo interpretações acerca do mundo. Em razão disso, a eflorescência de práticas leitoras se dá em ambientes que agucem o deleite do leitor.

Tendo em vista que o prazer pela leitura se inicia na infância, reconhecemos a importância da Literatura Infantil para a formação de leitores. Assim, o sentido lúdico e artístico atribuído ao ato de ler nos direciona a uma aprendizagem de afeição pelas crianças.

Nessa perspectiva, a Literatura Infantil valorizada na essência artística e integrada na instituição escolar com intuítos amplos, oportuniza leituras prazerosas, literárias e apreciação da arte. E, com certeza, é uma grande aliada na promoção de práticas leitoras.

Neste artigo é abordado o seguinte tema: ouvir, olhar e ler estórias<sup>1</sup>: a Literatura Infantil na formação de leitores e leitoras. Trazendo à tona uma discussão sobre o papel da leitura em Instituição de Educação Infantil, de modo que compreendamos a relevância do ingresso das crianças na cultura escrita.

A escolha desta temática se entrelaçou com as estórias ouvidas na minha infância<sup>2</sup>, quando era encantador dormir acalentada pela voz paterna. Lembro das personagens que viviam aventuras fascinantes e do inventar de cenários que consistiam em imaginar

1 Empregou-se as palavras "história" e "estória". Desse modo, esclarecemos que tal utilização é devido ao fato de "história" indicar as narrativas de acontecimentos reais e documentados. Já o termo "estória" designa as narrativas de fatos inventados, como os contos de fadas infantis.

2 A escolha do tema deste artigo científico trata-se, também, de uma experiência pessoal da autora, por isso, optamos pelo uso da primeira pessoa do singular.

situações diversas.

No jardim de infância que frequentei, me recordo de poucas histórias contadas. O acesso às obras literárias era limitado e inexistiam espaços destinados à leitura. Em decorrência disso, a minha constituição leitora se sustentou no deleite favorecido pelos livros lidos em voz alta pelo meu pai.

Tais vivências foram ressignificadas na disciplina de Estágio em Docência da Educação Infantil<sup>3</sup>, visto que, presenciei momentos prazerosos de leitura com as crianças. A participação no Projeto de Pesquisa do PIBIC/FAPEMA<sup>4</sup>, também, orientou o estudo desta temática.

A importância deste estudo se manifesta no reconhecimento da Literatura Infantil ao aproximar os pequenos da leitura. Isto porque testemunhamos que o Brasil é um país de não-leitores<sup>5</sup>, apesar da existência de uma moderada parcela de melhoria no decorrer dos anos. Então, o quanto mais cedo o contato com os livros e o descobrir da satisfação que o ato de ler produz, maior a possibilidade de formar adultos leitores e, por consequência, transformar o cenário presente na nossa nação.

Diante do exposto, a presente pesquisa investigou a seguinte problemática: em que medida a Literatura Infantil tem influenciado a formação inicial de leitores e leitoras numa Instituição de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de São Luís - MA? Posteriormente, elencamos a questão norteadora: as crianças pequenas vivenciam momentos prazerosos com a leitura literária nas Instituições de Educação Infantil?

Isto posto, dispusemos como objetivo geral: verificar a contribuição da Literatura Infantil na formação inicial das crianças e a influência de práticas leitoras na Instituição de Educação Infantil.

No que tange aos pressupostos metodológicos, utilizou-se a pesquisa de natureza exploratória e de cunho qualitativo em uma Instituição de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de São Luís - MA, na qual optamos por investigar uma turma da Creche, no intuito de encontrar respostas para as questões descritas.

## **2 | A PRÁTICA CULTURAL DE LEITURA: BONS CAMINHOS A PERCORRER PARA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS**

A história da leitura é objeto de estudo das mais diversas abordagens teóricas. Concebê-la como uma prática que envolve os “gestos, espaços e hábitos” (CHARTIER e CAVALLO, 1998, p. 6) se configura em negar uma abordagem, exclusivamente, de

3 Integrante do currículo do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

4 Intitulado Conexões Atlânticas: memória e processos identitários na literatura infanto-juvenil de Cuba e do Brasil (preâmbulo e começo do Novo Milênio), evidenciamos que tal Projeto de Pesquisa nos norteou para construção desta monografia. Sob orientação da Profa. Dra. Isabel Ibarra Cabrera, docente do Curso de História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

5 Segundo a Pesquisa Retratos da Leitura (4ª edição), 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. Para saber mais, ler jornal: RODRIGUES, Maria Fernanda. Babel Blogs: Literatura e mercado editorial. São Paulo: Estadão, 2016.

“operação intelectual abstrata” (CHARTIER e CAVALLO, 1998, p. 8), mas se reconhece que pertence às relações com o mundo, com o outro e, principalmente, consigo mesma. Nessa perspectiva é inegável afirmar que a leitura que realizamos ontem e hoje não é idêntica embora seja do mesmo livro ou do mesmo parágrafo. Em relação ao ato de leitura são negativos os princípios do inalterável.

É plausível dizer que um livro alcança existência no momento que um leitor o lê, como ressalta Jorge Luís Borges:

O que são as palavras postas em um livro? O que são esses símbolos mortos? Nada absolutamente. **O que é um livro se não o abrimos?** É simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se o lemos acontece algo estranho, creio que muda a cada vez. Heráclito disse (o repeti demasiadas vezes) que ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio porque as águas mudam, mas o mais terrível é que nós não somos menos fluidos que o rio. **Cada vez que lemos um livro, o livro mudou, a conotação das palavras é outra** (BORGES, 1978 apud CHARTIER, 2001a, Prólogo XI).<sup>6</sup>

Reconhecemos que os leitores significam os livros ao dar vida a estes. Reafirma-se que, ao ler um mesmo livro, não encontramos sentidos iguais. Por conseguinte, trechos, que antes tenham passado despercebidos, podem aguçar interesses diversos agora. Assim sendo, a leitura é ação humana repleta de significações e inquirições, que se determinam em equivalência com pormenores do dia a dia.

Tal percepção do mundo da leitura nos endereça para o que enfatiza Paulo Freire (1989, p. 3):

**A leitura do mundo precede a leitura da palavra**, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.<sup>7</sup>

Diante disso, o autor, ao refletir sobre sua prática educativa, aborda a importância do ato de ler<sup>8</sup> não desassociado da leitura do mundo e da palavra, compreendendo-o, sobretudo, como político. Exprime que a leitura “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p. 3).

A clareza do mundo da leitura é apresentada, também, por Michel de Certeau, que traduz duas ideias primordiais:

A primeira é a de que a leitura está inscrita no texto, sem uma distância pensável entre o sentido atribuído a este último (por seu autor, seu editor, pela crítica, pela tradição, etc.) e o uso ou a interpretação que dele pode

6 Grifos Nossos.

7 Grifos Nossos.

8 A obra “A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam” de Paulo Freire, ressalta, de maneira rica e de fácil compreensão, os relatos sobre sua infância e a compreensão do ato de ler o mundo ao redor, por meio da “leitura” do mundo que o movia e, após a leitura da palavra durante o percurso escolar. Assim, configurou-se da leitura “palavramundo”.

ser feita por seus leitores. A segunda reconhece que um texto apenas existe porque há um leitor para dar-lhes significações (CERTEAU apud CHARTIER e CAVALLO, 1998, p. 5).

Salienta-se, então, a maneira como acontece a confluência entre “o mundo do texto” e “o mundo do leitor” (CHARTIER e CAVALLO, 1998, p. 6). Seguindo uma linha histórica deste estudo, é perceptível que o sentido decorre do modo e do contexto das quais os textos são percebidos e apropriados<sup>9</sup> pelos leitores, também, os ouvintes (CHARTIER, 2001a). Apresenta-se em discordância com o conceito apenas semântico dos textos, portanto, é indispensável compreender que as formas têm significado e são revestidas de ressignificações que constituem a leitura. Destarte que “toda história das práticas de leitura é, necessariamente, uma história dos objetos e das palavras leitoras” (CHARTIER e CAVALLO, 1998, p. 6).

A leitura, constituição dos textos, é um elemento inseparável da cultura, porque o desígnio e prática desta se manifestam de modo instável e conflituoso, constantemente associadas aos demais usos sociais. Ou seja, configura uma apropriação permanente.

## 2.1 Afinal, o que é leitura?

A leitura nos remete às situações mais diversas do cotidiano, por exemplo, é comum encontrarmos algumas pessoas lendo jornal, panfleto, revista e livros. Desse modo é certo afirmar que o ato de ler é, frequentemente, associado com a escrita. Então, lê-se apenas quando deciframos as palavras?

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra leitura significa 1. Ato, arte ou hábito de ler. 2. Aquilo que se lê. 3. *Tec.* operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)<sup>10</sup>. Apesar disso, existem expressões habituais no dia a dia que se referem às leituras como “ler” o olhar e os gestos de alguém. Pode-se dizer que o ato de ler ultrapassa a escrita?

Esses questionamentos são respondidos por Freire (1989), que nos acompanha para uma construção mais límpida sobre o ato de ler. Para isso, revela, por meio do seu processo leitor, que “primeiro, a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da **palavramundo**”<sup>11</sup> (FREIRE, 1989, p. 3). As experiências vivenciadas desde a infância, possibilitavam as descobertas ao redor e, por sua vez, traziam consigo as leituras de mundo.

9 A partir da categoria de análise da apropriação é possível transportar o conhecimento do passado e construir uma visão mais límpida sobre o tempo atual. Para saber mais sobre os conceitos utilizados por Roger Chartier, ler livro: CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

10 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. ver. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

11 Grifos Nossos.

Desde nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o embalar dos movimentos delicados, as canções de ninar acalentadoras, os sons da chuva e do vento, os abraços de carinhos e tantas outras sensações. Assim, começamos a entender e significar os que nos cercam. As manifestações de expressão, comunicação, estímulos e percepções, configuram-se como o primeiro caminhar para aprender a ler.

Dessa maneira, “antes mesmo de aprender a ler [...] palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca” (FREIRE, 1989, p. 40). No entanto, “o conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele” (FREIRE, 1989, p. 40).

Para Lajolo (1993), lê-se para compreender o mundo e para viver melhor. Com isso, é necessário conceber a leitura de modo abrangente, visto que compõe uma concepção de mundo e de vida que ultrapassa os limites da decodificação.

O ato de ler se compõe das vivências e, também, do contato com o mundo mágico das histórias ouvidas que, por vezes, são proporcionadas na infância. Significa engatinhar pelo universo leitor, envolvendo-se na volúpia de poder descobrir o fascínio proporcionado pela leitura (ABRAMOVICH, 1994).

Ler é “abrir todas as comportas para entender o mundo” (ABRAMOVICH, 1994, p. 14). Acrescentamos que a leitura acontece por meio dos olhos dos leitores e surge desde o primeiro contato com o que nos cerca. Assim, “ler é um ato fluido, ininterrupto, de encantamento e de necessidade vital” (ABRAMOVICH, 1994, p. 14) e se faz presente no início das vivências que nos constitui.

Aprende-se a ler o mundo atribuindo sentido no encontrar respostas para as próprias necessidades, imaginações, dúvidas e tantos quesitos que apresenta o cotidiano. Ao falarmos de leitura, é necessário dialogar com o principal protagonista: o leitor. Afinal, o que é o leitor? De acordo com o dicionário Aurélio é “que ou aquele que lê ou tem o hábito de ler; ledor” (FERREIRA, 2004, p. 511).

Esse conceito nos direciona, de certo modo, para a concepção de que a leitura é ação realizada pelo leitor que deve possuir técnicas de decifrar o escrito, apto a expor o que está sendo lido. Contudo, o ato de ler proporciona práticas e experiências para além do reconhecimento das palavras.

## **2.2 A leitura na escola**

Ao falarmos em leitura é impossível dissociá-la e não dialogar com a escola. Compreende-se que “mais intensamente se lê, numa espiral sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem se costuma) encerra-se nela” (LAJOLO, 1993, p. 7).

É primordial evidenciar que a escola e a sociedade estão vinculadas para contribuir na formação de sujeitos que exerçam cidadania a favor da construção social. Inevitável é, pois, refletir sobre as exigências educativas incumbidas apenas à escola. Entretanto, na

maioria das vezes, é apenas no ambiente escolar que as crianças têm oportunidades de contato com o mundo dos livros. Então, negar um ambiente favorável para constituição de leitores é se desligar da sua função social.

Portanto, possibilitar o acesso e permanência no universo da leitura é:

Permitir a todos ter experiências que alguns pais não podem oferecer, não porque não quiseram fazê-lo, mas porque não puderam fazê-lo, por diversos motivos: ou porque não têm livros ou porque pensam que não têm habilidade para ler em voz alta ou porque não têm tempo. Então, permitir a todos assistir a uma leitura em voz alta, no qual os destinatários são as crianças é, eu digo, permitir-lhes exercer o direito de ter acesso a algo que vai ser muito valioso no futuro (FERREIRO, 2013).

Criar situações de leitura não resulta apenas alfabetizar e proporcionar alcance aos livros. Refere-se ao dialogar com o leitor a respeito de sua leitura, ou seja, encontrar os diversos sentidos atribuídos que podem ser pelo escrito, pelas imagens, pelos sons, pelas situações imaginárias e tantas outras.

Atentar-nos com uma leitura que somente considera os elementos formais do texto é mantê-la como decodificação de palavras escritas e, por conseguinte, opor-se ao caráter sociocultural. Como revela Hébrard (1996 apud CHARTIER, 2001b, p. 37), “na escola, não é a leitura que se adquire, mas são as maneiras de ler que aí se revelam”.

A partir disso, compreende-se que o papel da escola é o de proporcionar um convívio fascinante com o ato de ler. A leitura não é homogênea, existe uma variedade de resultados que se apresentam, porém ainda existe uma uniformização que, por vezes, atrapalha o desenvolver das aprendizagens leitoras nas crianças. Assim, é mais “facilmente pensada como processo de confirmação cultural do que motor de um deslocamento ou de uma progressão no mesmo campo” (HÉBRARD, 1996 apud CHARTIER, 2001b, p. 38).

Verificamos, ainda, que a leitura está associada ao conceito de alfabetização, vigente nas escolas durante anos, traduzindo-se apenas em codificar e decodificar o escrito. Para tanto, Foucambert (1976 apud FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 287) apresenta o decifrado como o principal de todos os males da iniciação escolar da leitura. O autor afirma que “o decifrado é fácil [...] quando se sabe ler”, mais precisamente, destaca que “a utilização do decifrado com meio para compreender uma palavra escrita coloca a criança em situação de fracassar”, visto que se constitui como “uma armadilha, um presente envenenado” (FOUCAMBERT, 1976 apud FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p. 287).

Consideramos, portanto, que a função da escola não é somente de ensinar a ler, mas contribuir para que o indivíduo utilize a leitura no envolver-se das práticas sociais. Nesse aspecto, de certo que não se concebe como ações mecânicas, isto é “como se a escola fosse a causa, e a leitura, a consequência. Tratando-se de fenômenos afins, mesclam-se de tal maneira, que se tornam impraticáveis e até estéril” (ZILBERMAN, 1985, p. 11).

### 3 | A LITERATURA INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Ao refletirmos sobre a Literatura Infantil é fundamental considerar o público leitor: a criança. Tendo em vista isto, afirmamos que a trajetória histórica desta Literatura se inicia em meados do século XVIII, consoante à concepção de criança que foi sendo construída na época.

Até o século XVII as crianças conviviam de forma igual com os adultos, desconsiderando-se o mundo infantil. A respeito disso, sobressaimos a inexistência de uma visão especial para esta fase da vida humana e, conseqüentemente, não haviam produções escritas destinadas para a infância.

Quanto ao período citado, as crianças não eram percebidas, socialmente, como seres diferentes dos adultos, sendo que, a título de exemplo, compartilhavam o mesmo tipo de roupa e locais sociais que incluíam até o trabalho (ARIÈS, 2006).

De acordo com Ariès, não existia uma percepção da transição da infância para a fase adulta. Isto é possível compreender a partir das referências da ausência de crianças na Arte Medieval (ARIÈS, 2006). Neste estudo, tal inexistência se relaciona com o lugar que a infância ocupava na época.

De acordo com Ariès (2006), foi durante o século XVII que a palavra infância adotou o sentido moderno, relacionando-se à criança pequena mais corriqueiramente. Portanto é constatado, ainda neste século, o surgimento de dois sentimentos da infância.

A partir do século XVIII, efetiva-se a relação de contraste existente, havendo uma maior preocupação e cuidado com a infância. Isto alude, também, à necessidade de uma educação distinta. Em outras palavras, a criança é percebida como um indivíduo que carece de atenção especial. Destaca-se o sentimento moderno de infância (ARIÈS, 2006) que se construiu no auge da ascensão burguesa, decorrendo do surgimento das categorias escolares e da vida familiar privada.

A partir de então, a criança é concebida com necessidades e características próprias. Em vista disso, as teóricas Lajolo e Zilberman (2007, p. 16) evidenciam que “a criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo), e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 16).

Outro aspecto importante é que, ao reconhecer a criança como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, origina-se a urgência de escrever para a infância.

Diante disso, a Literatura Infantil não teria sentido sem a presença da criança. Ao surgir o sentimento de infância, manifestam-se as necessidades culturais para esta etapa da vida humana. O livro infantil é, portanto, um objeto cultural que faz parte do universo das descobertas, conhecimentos e imaginações, que são possibilitadas pela apropriação

por meio da leitura.

### **3.1 Literatura para crianças no Brasil: o mundo infantil é revelado**

No final do século XVIII, a Literatura Infantil com o caráter pedagógico é iniciada no Brasil, com obras utilizadas das adaptações de Portugal. A partir disto, é possível contemplar o cenário das traduções ganhando maior espaço no mercado, ainda que este período seja considerado incipiente. Segundo Lajolo e Zilberman (2007, p. 27) dois autores são destacados: Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel “que se encarregam da tradução e adaptação de obras estrangeiras para crianças”.

As obras traduzidas e adaptadas em Portugal começaram, no século XX, a serem contestadas no Brasil, principalmente pelos problemas gerados pelo distanciamento linguístico. Além disso, diferenciam-se as realidades culturais e, conseqüentemente, principia aflorar o sentimento de nacionalidade no país. Isto remete, também, sobre os demais livros estrangeiros que foram transcritos para o público infantil brasileiro, porém não se pode desconsiderar a importância de clássicos que permanecem até hoje despertando nas crianças o gosto pela leitura.

Então, surge o anseio de usufruir de obras infantis escritas para crianças brasileiras, no intuito de aproximá-las das suas vivências culturais. Revela-se que a “distância entre a realidade linguística dos textos disponíveis e a dos leitores é unicamente apontada por todos, no entre séculos, discutiam a necessidade da criação de uma literatura infantil brasileira” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 29). Em face disso, é impreterível compreendermos os processos desta inserção literária para pequenos leitores no Brasil.

À vista de tais fatos, destacamos o momento histórico e cultural de grande significação para a Literatura Infantil no Brasil, que ocorre com as obras produzidas por José Monteiro Lobato (1882 – 1948) ao expor uma linguagem característica da fala brasileira. Diante disso, utilizou de dois mundos que se complementavam: o real cotidiano e o imaginário. Lobato reconhece o universo infantil e, então, discerne do adulto ao conceder maior atenção às características próprias das crianças.

No decorrer do tempo, a Literatura Infantil é marcada por grandes transformações, visto que o número de autores e obras aumentaram de forma significativa. A linguagem e o ambiente das histórias se aproximavam cada vez mais da vivência e da realidade das crianças brasileiras.

A partir de tais considerações, afirmamos que a Literatura Infantil continua em ampla expansão. Intensificam-se as criações, os escritores e os artistas que compõem o processo formativo dos livros para as crianças (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007). Assim, o mundo literário ganha mais espaço na sociedade contemporânea, gerando horizontes para além do didático-pedagógico.

## 4 | OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS

O direito à leitura prazerosa e enriquecedora é função da escola, abrangendo qualquer nível em que haja crianças, alunos e estudantes. Confirmamos que o ato de ler faz parte de todas as etapas da vida humana. Sendo assim, as estórias e os livros são primordiais, bem como professores que garantam o contato com o mundo leitor, ao valorizá-lo no ambiente pedagógico.

Sem dúvida, a Literatura Infantil é uma grande mestra no incentivo de práticas leitoras. Por isso, reiteramos que nas creches, nas salas de Educação Infantil e nas classes iniciais, os livros e as estórias são indispensáveis no familiarizar das crianças com o ato de ler.

A partir destas considerações, destacamos a relevância das crianças ouvirem, olharem e lerem estórias. Pois os primeiros contatos com a leitura se configuram como essenciais para a formação infantil, aludindo desde o despertar pelo ato de ler até o se constituir da personalidade, da relação consigo e com o mundo ao redor. Em vista disso, Abramovich (1994, p. 16 e 17) afirma que:

**O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE**, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sonho rico, embalado por uma voz amada<sup>12</sup> (ABRAMOVICH, 1994, p. 16 e 17).

Em corroboração com Abramovich (1994), salientamos que existe muitos momentos para ler estórias para as crianças, portanto, cabe às instituições escolares destinarem maior tempo e atenção para vivenciá-los de forma prazerosa.

Os livros infantis que contêm estórias sem textos escritos, isto é, as narrativas apenas visuais desenvolvem nas crianças o imaginário através da leitura dos desenhos. Oportuniza ficar brincando por horas, olhando devagarinho ou depressa, formando e fantasiando mil e uma narrativas (ABRAMOVICH, 1994).

Em vista disso, reconhecemos a importância das ilustrações nos livros infantis. Pois a leitura destas estórias propicia que as crianças se tornem coautoras da obra, ao criarem uma narrativa verbal e, também, outros textos visuais. Cada olhar traz consigo os significados, as interpretações e as emoções do pequeno leitor.

Isto posto, as crianças atribuem sentidos ao ouvirem, olharem e lerem estórias<sup>13</sup>. Vivenciar as diversas formas do ato de ler é, sem dúvida, o caminho para aproximar os

<sup>12</sup> Grifos da Autora.

<sup>13</sup> Compreendemos que as crianças realizam leituras ao apropriarem-se do escutar e olhar (ilustrações) as estórias, visto que, o ato de ler transcende o simples decodificar de palavras.

pequenos do universo leitor.

Portanto, o processo de formação de leitores e leitoras deve se iniciar desde muito cedo. As instituições de Educação Infantil precisam, por isso, favorecer momentos prazerosos com o ato de ler no ambiente pedagógico.

## 5 | CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS: FORMANDO LEITORES E LEITORAS?

Como já evidenciamos, a presente pesquisa<sup>14</sup> foi realizada em uma Instituição de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de São Luís, localizada no bairro do Planalto Vinhais II. Os instrumentos se constituíram de uma entrevista semiestruturada e da observação participante na Creche (turno vespertino).

A instituição atende o público de duzentos e oito crianças na faixa etária de três a cinco anos de idade<sup>15</sup>. O corpo docente é formado por dezesseis professoras que se distribuem nos turnos matutino e vespertino, como também, dispõe de duas gestoras (geral e adjunta) e duas coordenadoras pedagógicas.

A turma da Creche é constituída por crianças com três anos de idade, tal fase se identifica pela descoberta e familiarização escolar. Segundo Filipouski (1985, p. 111), o estágio de desenvolvimento é o da pré-leitura em que “dá-se o início da sistematização do contato com o livro, visto como fonte de prazer, de informação, de fantasia”.

Em relação aos resultados constatados, podemos afirmar que as observações participantes na turma da Creche e a realização da entrevista com a docente, dispõem de elementos necessários para a análise dos dados.

A turma da Creche é constituída por crianças com três anos de idade, tal fase se identifica pela descoberta e familiarização escolar. Segundo Filipouski (1985, p. 111), o estágio de desenvolvimento é o da pré-leitura em que “dá-se o início da sistematização do contato com o livro, visto como fonte de prazer, de informação, de fantasia”.

Desse modo, os pressupostos materiais para efetivação do contato com a leitura são professores(as) leitores(as) e a existência de um acervo acessível às crianças com variedade de textos narrativos e poéticos (FILIPOUSKI, 1985). As estratégias utilizadas devem favorecer o acesso espontâneo dos pequenos ao livro.

A partir de tais considerações, averiguamos que o espaço pedagógico, que a turma da Creche dispõe, encontra-se adequado para o trabalho com crianças da Educação Infantil. Desfrutando de um ambiente propício para despertar o prazer pela leitura, bem como é facilitado o acesso aos livros infantis.

As crianças participam espontaneamente das atividades suscitadas pela leitura. É perceptível, também, o fascínio e o prazer demonstrado pelos pequenos leitores e leitoras ao abrirem os livros infantis e descobrirem as diversas formas, cores e desenhos.

14 A pesquisa foi realizada durante o mês de abril do ano de 2018, no turno vespertino.

15 No turno matutino funcionam seis turmas de Educação Infantil: duas Creches, duas do Infantil I e duas do Infantil II. No vespertino também são seis turmas: duas Creches, duas do Infantil I e duas do Infantil II.

Através dos registros fotográficos das Figuras 1, 2 e 3, tem-se a demonstração do espaço e do acesso das crianças da Creche observada aos livros disponibilizados no local.



Figura 1 – Biblioteca da turma: ambiente propício no fomentar da curiosidade infantil pelo ato de ler<sup>16</sup>

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2018)



Figura 2 – Momento de interação da pequena leitora com o livro infantil

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2018)

<sup>16</sup> Consideramos que os registros fotográficos são de grande importância neste estudo, visto que, objetivamos aproximar o leitor do lócus da pesquisa.

## leituras



Figura 3 – Momento que as crianças escolhem os livros infantis preferidos e realizam suas próprias

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2018)

A entrevista foi realizada com a professora da Creche<sup>17</sup>, no intuito de compreender a relevância atribuída à leitura e aos livros infantis no espaço pedagógico da Instituição investigada. Para isso, analisamos os fatores que influem no direcionar formativo de leitores, a saber: as bibliotecas de sala, a seleção das obras literárias, as práticas utilizadas com as crianças, entre outros aspectos.

Inicialmente, buscou-se refletir sobre a Literatura Infantil na formação de leitores. É evidente que não se contesta a importância dos livros literários no nutrir do desenvolvimento da personalidade das crianças, bem como no despertar pelo ato de ler. No entanto, a leitura é, na maioria das vezes, percebida apenas pela ação do reconhecer letras e palavras, caracterizando-se de maneira mecânica.

Em decorrência disso, a docente entrevistada afirma que a Literatura Infantil é de grande importância para a formação de leitores, constatando que:

As crianças têm por necessidade desenvolver a imaginação e a criatividade. A Literatura é um instrumento necessário para isso, então, para que nós tenhamos pessoas leitoras, é preciso despertar esse hábito, esse prazer, esse encantamento pela Literatura Infantil. **Não só com objetivo de ensinar algo, mas despertar mesmo a vontade a ler, a curiosidade ler e de saber o que está escrito**<sup>18</sup> (ROSA, 2018)<sup>19</sup>.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser concebida como fonte de prazer. Já que é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a

<sup>17</sup> A docente possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

<sup>18</sup> Grifos Nossos.

<sup>19</sup> Nome fictício a fim de preservar a identidade da professora.

experiência individual. Trata-se de estimular uma vivência singular com os livros, visando o enriquecimento pessoal do leitor, sem posteriores cobranças (ZILBERMAN, 1985).

A Literatura Infantil é amplamente valorizada no espaço escolar, ao ser trabalhada com fins educativos que busquem a leitura prazerosa e literária. Portanto, o aproximar das crianças do ato de ler se dá por meio do encantamento que o livro literário proporciona, ao se revelar no fantasiar e imaginar dos pequenos leitores e leitoras.

É fundamental que as instituições escolares organizem ambientes que despertem o desejo pela leitura. Então, permitir que as crianças sejam inseridas em práticas sociais pertinentes, abrange compreender o ato de ler para além do codificar e decodificar de textos. Isto é, significa envolvê-las no objeto cultural que é a escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999).

Desse modo, o elemento didático de maior relevância na Educação Infantil é a biblioteca de sala (FERREIRO, 2013). De acordo com a professora entrevistada é:

Altíssima importância. É necessário ter os espaços de Literatura! **Aqui eu nem chamo de cantinhos, gosto de chamar de Biblioteca, pois é uma palavra mais complexa**<sup>20</sup> (ROSA, 2018).

Nesse sentido, a biblioteca de sala na Educação Infantil é um elo indispensável à promoção e ao incentivo da leitura. Desfrutar de um espaço adequado, atraente e planejado para as crianças, com certeza, favorece o deleite pelas histórias contidas nos livros infantis.

É imperativo oportunizar que as crianças escolham os livros que mais gostam a fim de suprir as necessidades do momento e, por conseguinte, despertar o prazer pelo ato de ler.

A docente reitera que os livros preferidos são “os que têm uma interação com a criança, pois como são muito pequenas, quantos mais envolvimento na textura, no som, na imagem, mais gostam” (ROSA, 2018). A fase de desenvolvimento é o da pré-leitura, em razão disso, o tipo de leitura se compõe pelas gravuras, rimas infantis e cenas individualizadas (FILIPOUSKI, 1985).

Acerca da predileção dos meninos e das meninas, a professora ressalta que tenta “[...] não direcionar muitos contos de fadas, por que as meninas geralmente gostam mais? Porque muito disso é direcionado para as meninas. Mas podem gostar de todos os tipos, inclusive dos meninos gostarem de contos de fadas” (ROSA, 2018).

Afirmamos que o iniciar formativo de leitores se manifesta no encantamento despertado pelos livros. Isto é, ocorre nas preferências das crianças. Dessa forma, os contos de fadas “estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu” (ABRAMOVICH, 1994, p. 120).

Em relação aos livros utilizados na instituição, a entrevistada enfatiza que são provenientes do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), considerando-os  
20 Grifos Nossos.

adequados para Literatura Infantil. De acordo com RCNEI (1998, p. 144), a instituição escolar deve “possibilitar regulamente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com a família”. Logo, quanto a esse ponto, a docente confirma que “não temos atualmente, mas já existiu uma bolsa onde colocávamos o livro na sexta-feira e a criança trazia na segunda-feira, mas seria legal retornar pois o projeto acabou e não teve continuidade” (ROSA, 2018).

Salientamos a importância dos projetos de trabalho na escola. Contudo é plausível que tais ações sejam realizadas de maneira contínua, no intuito de favorecer as práticas de leitura. Assim, reconhecemos que os empréstimos de livros para as crianças são capazes de propiciar momentos prazerosos com os familiares.

Oportunizar práticas de leituras para as crianças é, sem dúvida, o caminho para envolvê-las pela grandiosidade do ato de ler. No que se refere à instituição pesquisada estar iniciando o processo formativo de leitores e leitoras, a professora certifica que:

Sim. Nós temos espaços de Literatura dentro da escola. Além da sala, nós temos também um cantinho de leitura em que possuímos uma variedade de livros, então acredito que o objetivo de todos da escola é formar leitores e leitoras (ROSA, 2018).

A leitura é uma descoberta de mundo que nunca acaba e, por isso, exalta-se como é belo proporcionar às crianças o acesso aos livros infantis. Então, reconhecemos que esta investigação constitui uma experiência enriquecedora que nos guia para práticas leitoras na Educação Infantil. Dessa forma, guiando-nos pelas palavras de Ferreiro (2013), uma das melhores introduções é “permitir que as crianças tenham acesso à escrita, através de um ato de carinho e respeito, rodeados de coisas que não compreendem, mas que dão vontade de compreender”.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, refletimos sobre a importância da Literatura Infantil na formação de leitores, através de práticas leitoras no cotidiano das Instituições que atendem crianças de até cinco anos de idade. A partir disso, destacamos a necessidade de, antes de tudo, compreender a história da leitura.

De tal modo, seguimos os caminhos propícios para entender a leitura como prática cultural, já que envolve gestos, espaços e hábitos. E, por isso, reconhecemos que a leitura pertence às relações com o mundo, o outro e, especialmente, consigo mesma. A leitura se constitui como ação humana rica de significações e indagações, determinando as mais diversas situações do dia a dia. Concebê-la para além da operação intelectual abstrata nos direciona para apreender outros sentidos para o ato de ler.

Desse modo, a leitura é inseparável da cultura, porque o intuito e prática desta se

apresentam, constantemente, associadas aos demais usos sociais. O ato de ler é, então, atribuído no significado que compõe as próprias necessidades, imaginações, dúvidas e tantos questionamentos que estão presentes no cotidiano.

Ao entendermos a história da leitura, inferimos a relevância da inserção desde cedo das crianças na cultura escrita. Logo, a Educação Infantil é espaço ideal para fomentar práticas leitoras nos pequenos e pequenas, proporcionando-lhes acesso aos livros infantis. E, principalmente, criando ambientes harmônicos que lhes aproximem da verdadeira essência da leitura, isto é, o deleite de conhecer o mundo por meio dos livros. Tais experiências devem ser oportunizadas na primeira infância e prosseguidas durante o processo formativo de cada sujeito.

Isto posto, reiteramos como seria ideal que todas as Instituições de Educação Infantil permitissem a concreta realização de práticas leitoras nos espaços pedagógicos. Contudo, é primordial compreender a leitura para além do ensino mecânico e da decifração das palavras que, na maioria das vezes, mostra-se como um entrave para o prazer das descobertas leitoras.

A Literatura Infantil nos encaminha no incentivar das crianças pela apreciação do ato de ler e, por consequência, impulsiona a formação de novos leitores. O valorizar desta Literatura na essência artística e a integração nas Instituições com desígnios amplos, proporcionam leituras prazerosas, literárias e, ainda, um maior apreço pela arte.

Por intermédio desta pesquisa, mais precisamente da análise dos dados coletados, averiguamos que as professoras reconhecem a necessidade da utilização da Literatura Infantil como leitura diária no cotidiano da Instituição. Além disso, as práticas de leitura se encontram presentes no ambiente escolar, bem como é explícito o cuidado das professoras em familiarizar os pequenos com livros literários.

A partir das considerações apresentadas, pontuamos que é essencial que as Instituições de Educação Infantil disponham de ambientes atraentes no envolver das crianças pelo ato de ler. Entretanto, ressaltamos que as políticas voltadas para a formação de novos leitores necessitam analisar a seguinte questão: os professores e professoras têm o hábito de ler regularmente? O perfil docente é bastante semelhante com do leitor brasileiro, isto é, na maioria das vezes, os professores também possuem uma má formação como leitores.

Portanto, o desafio imposto às Instituições que atribuem para si o papel de formar leitores é, sem dúvida, fazer com que os professores se tornem leitores. De certo modo, as estratégias podem ser parecidas com as utilizadas com as crianças. Ou seja, é necessário criar momentos para que a leitura seja praticada de maneira deleitosa e significativa. Ao considerarmos que já existem políticas de distribuição de livros para as instituições escolares, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), é possível implementar ações que abrangem tanto as crianças quanto os docentes.

Com o estudo desenvolvido, resgatamos os questionamentos fomentados no início

da pesquisa e, por isso, verificamos que as crianças da Instituição de Educação Infantil, da Rede Pública Municipal de São Luís - MA, vivenciam momentos prazerosos com as leituras literárias. Então, reiteramos que esta Instituição tem influenciado, de maneira positiva, a formação inicial de leitores e leitoras. Evidenciamos com grande satisfação tal afirmativa, pois é fascinante permitir que as crianças tenham acesso à cultura escrita desde cedo.

Esperamos que esta investigação oportunize o repensar de práticas descontextualizadas que ainda persistem em algumas Instituições de Educação Infantil. E, também, que contribua na demonstração da importância da Literatura Infantil na constituição inicial de leitores e leitoras e, principalmente, o atentar para a necessidade de as crianças vivenciarem momentos prazerosos com o ato de ler.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CHARTIER, R.; e CAVALLO, G. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998, v. 1. (Coleção Múltiplas Escritas).

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001b.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. ver. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRO, Emília. **Leitura e escrita na Educação Infantil**. Entrevista Nova Escola. 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>>. Acesso em 25 jan. 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Atividades com textos em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (Série Novas Perspectivas).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira**: histórias & histórias. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. (Série Fundamentos)

RODRIGUES, Maria Fernanda. **Babel Blogs**: Literatura e mercado editorial. São Paulo: Estadão, 2016. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>>. Acesso em: 15 maio. 2018.

ROSA, Jasmine (nome fictício). Entrevista concedida a Andressa Garcias Pinheiro. São Luís, 27 abril. 2018.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (Série Novas Perspectivas)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

### B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

### C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

### D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

### E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

## I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

## L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

## O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

## P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

## T

Trabalho Docente 12, 166

## V

Vivências da infância 9

# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação Infantil:

## Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 